

Começa o segundo ano do Mercosul

Empresários aguardam a desburocratização do tratado do Cone Sul

por Cynthia Malta
de São Paulo

Começa hoje o segundo ano do Mercosul, o bloco que reúne Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Apesar de brasileiros e argentinos ainda estarem às voltas com seus respectivos planos de estabilização econômica, há sinais de maior transparência para que empresários possam operar nesse mercado e de novas oportunidades de negócios, em especial para empresas de pequeno e médio portes.

Na última sexta-feira, por exemplo, o brasileiro Ivan Lásaro, da TCA Trading, estava animado com uma parceria que está fechando com o argentino José Bensadon, produtor de alho e cebola da cidade argentina de Mendoza, uma região a noroeste de Buenos Aires que, em função do Mercosul, está reativando seus laços comerciais com o Brasil, muito fortes na época colonial. Bensadon está enviando seu sócio para trabalhar em uma sala da TCA. Ele se encarre-

gará de vender o alho e a cebola. A TCA cuidará da distribuição do produto, analisará a situação financeira dos compradores e fará a cobrança. Em troca, terá uma participação nos lucros.

Lásaro acredita que esse tipo de acordo deverá durar cerca de cinco anos, tempo suficiente para os produtores argentinos se familiarizarem com o mercado brasileiro. "Outras empresas de menor porte querem entrar no mercado brasileiro e a trading company brasileira pode operar dando suporte", diz ele, que pretende fechar acordos iguais com empresas argentinas de frutas secas e alpiste.

A burocracia para que um empresário estrangeiro opere no mercado brasileiro ainda foi grande em 1995. Mesmo sendo argentino, nacionalidade que deveria oferecer alguma vantagem, o sócio de Bensadon enfrentou problemas para abrir conta em banco, alugar apartamento e comprar um automóvel, entre outras coisas. Neste ano, po-

rém, os governos dos dois países prometem reduzir a papelada e facilitar a vida das empresas que decidem atravessar a fronteira. "Em 1996, acredito que precisaremos de menos documentos para registrar uma nova empresa. Obter um visto de trabalho também ficará mais fácil", diz Lásaro, que prevê um aumento dos negócios para este ano, em especial nas importações de peixe da Argentina e do Chile, considerado o futuro sócio do Mercosul. A TCA encerrou suas contas na última sexta-feira registrando operações de US\$ 20 milhões, sendo US\$ 12 milhões referentes a negócios entre Brasil e Argentina.

Os grandes negócios

No campo dos grandes negócios as perspectivas são igualmente favoráveis neste ano. No setor de petróleo, produto de maior peso na balança comercial do Mercosul, o vice-presidente da Petrobrás Distribuidora, Djalma Moreira, anunciou recentemente que a

estatal terá "uma atuação agressiva no Mercosul". As importações de petróleo da Argentina e Venezuela, juntas, já superam aquelas originadas da Arábia Saudita.

A indústria automobilística, setor que iniciou a integração entre suas fábricas antes mesmo de o Mercosul ser inaugurado há um ano, também começa o ano com um cenário favorável a novos negócios. O Brasil acaba de regulamentar sua política industrial para o setor automotivo e a expectativa é de confirmação de pesados investimentos de montadoras estrangeiras no País. Honda, Mercedes-Benz, Asia, Mitsubishi, Renault e Hyundai já anunciaram que deverão investir US\$ 3,12 bilhões. Também estão fazendo estudos de viabilidade para instalar fábricas no Brasil a Peugeot, a Toyota e a Audi. O Mercosul é considerado por fontes do setor um dos mercados de maior potencial de crescimento do mundo, com vendas atuais de 2,5 milhões de veículos por ano. ■